

DOSSIER DE IMPRENSA

GRITO

de

Esperança

Musical



NOVEMBRO
dias 25 e 26 às 21:30
dia 27 às 17:00

NOVEMBER
25th and 26th at 9:30^{pm}
27th at 5^{pm}

Auditório Centro de Congressos **Casino da Madeira** Conference Centre Auditorium



Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação



DELTA SOM



DOSSIER DE IMPRENSA

Data: 7 de novembro de 2016

O Governo Regional da Madeira, através da Secretaria Regional de Educação, com o apoio da Assembleia Legislativa da Madeira e do Grupo Pestana, leva a efeito nos dias 25, 26 e 27 de novembro, no Centro de Congressos da Madeira (Casino) o Musical "**Grito de Esperança**", integrado nas comemorações dos 40 anos da Autonomia da Madeira. A produção foi entregue à Associação Regional de Educação Artística.

Em palco estarão 142 artistas - maioritariamente jovens -, de entre músicos, cantores, bailarinos e atores. Uma orquestra com 32 músicos; um coro com 50 vozes (infantis, juvenis e homens); 8 cantores solistas; 2 bailarinos solistas e 23 no corpo de baile; 27 Atores. Destes, 106 são alunos da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (DSEAM), 5 do Conservatório – Escola das Artes da Madeira.

Ao nível de professores teremos 25 envolvidos: 15 de instrumento; 2 de teatro; 1 de dança; 7 no coro. Na criação e produção, estão envolvidos 7 docentes e 23 colaboradores da DSEAM, de entre multimédia, imagem, divulgação, etc.

Este projeto foi apresentado ao Secretário Regional de Educação no final de janeiro e aprovado posteriormente pelo Governo Regional e pelo Presidente da Assembleia Legislativa da Madeira. A criação iniciou-se apenas em julho, tendo em atenção o envolvimento dos criativos na Semana Regional das Artes, realizada em junho passado.

Assim, este é o projeto que a DSEAM organiza, com um limite temporal mais reduzido, e de apenas 5 meses. Aqui cabe um agradecimento especial a todos os que, de forma inigualável, estão a trabalhar neste projeto, que vai muito para além do seu tempo laboral normal e, na sua maioria de forma *pro bónus*, bem como às entidades e empresas que nos apoiam, quer na produção, quer na divulgação/promoção do evento.

A melhor forma de agradecer e reconhecer a criatividade a inovação e a performance de tantos artistas madeirenses seria ver os três espetáculos esgotados. Assim, apelamos a todos os madeirenses, em especial aos que se interessem pelas artes do espetáculo, que não percam esta oportunidade.

Espetáculos ÚNICOS:

- Dia 25 (sexta-feira) às 21h30
- Dia 26 (sábado) às 21h30
- Dia 27 (domingo) às 17h00

Preço dos ingressos:

15,00€/preço normal para maiores de 6 anos
10,00€/grupos de 5 ou mais pessoas

Locais de venda:

- Loja do Cidadão – Balcão da SRE;
- DSEAM – Travessa do Nogueira, 11
- Centro de Congressos da Madeira (bilheteira) dias 21 a 24 das 18h00 às 20h00 e nos dias dos espetáculos 2 h antes do início dos mesmos.

Outros importantes apoios:

RTP Madeira; Delta Som; Grupo Sousa; Diário de Notícias; Hello; Madeira Viagens; "Eduardo Costa Produções"; Academia de Línguas da Madeira; Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira; Paróquia de São Martinho; Pais e encarregados de educação.

SINOPSE:

Um grito quebra a noite.

É grito de euforia, de lamento, de guerra, de Esperança.

Um Poeta percorre a noite escura da alma, busca uma musa, e nela, um motivo para manter-se vivo. Um Homem regressa à Ilha, passados muitos anos, busca um motivo para ficar, e uma possibilidade de redenção.

Uma mulher delicada, real ou ilusória? Percorre o tempo, assume diferentes caras, possui diferentes disfarces, permeia a narrativa, iluminando os cantos escuros, é força de criação. Uma mulher velha, passado e presente, questiona os homens, abre os olhos, é ferida aberta.

Quatro vidas, quatro histórias na História da Madeira, numa homenagem às suas gentes, à sua bravura e coragem. Personagens que percorrem as ruas da cidade, que compõem sua intrincada malha de pessoas, que refletem sobre a Ilha constante mutante, a passagem do tempo, sobre a Autonomia.

Qual a força criadora do povo madeirense, quais as sementes da sua atual identidade? Que noites de luta deram à luz madrugadas de glória e triunfo? Que caminho tortuoso foi percorrido desde a Heteronomia até à Autonomia?

E o que permanece?

A Esperança, sempre.

* * *

Anexos:

- 1 - Criação do libreto
- 2 - Composição
- 3 - Encenação
- 4 - Criação coreográfica
- 5 - Perfis das personagens
- 6 - Elenco
- 7 - Mapa de ensaios

1. Criação do Libreto:

Quando me colocaram a proposta de escrever o libreto para a peça comemorativa dos 40 Anos da Autonomia da Região Autónoma da Madeira, admito que hesitei, sem saber por onde começar. Parecia-me tratar-se de uma temática limitada, com pouco o que explorar, temia ser um assunto demasiado político, que este fosse um assunto passível de ferir suscetibilidades, e acima de tudo, temia que não interessasse as pessoas, que não as movesse.

Mas comecei a pesquisar a História da Madeira, vasculhando os arquivos da Biblioteca Pública Regional, lendo volumes icónicos como a "História da Madeira" da autoria do Professor Rui Carita, entre tantos outros, e depressa me apercebi que estava errada, tinha julgado mal o quanto de antiga, rica e interessante é a luta pela Autonomia, na Madeira. É afinal, uma luta quase tão antiga como a própria população da Ilha, tendo vindo a intensificar-se, e a culminar, no século XX.

Não faria sentido dedicar o tempo de antena apenas aos últimos 40 anos, por isso, a peça brinca com o tempo histórico, oscilando entre o passado, presente e futuro, nos dois atos que a compõem, dando ênfase a eventos de importante relevância ocorridos durante todo o século XX, como a Revolta da Farinha, e a Revolta da Madeira, e aos ecos da Revolução de Abril. Eventos esses, que mostram que, contrariamente ao que a minha geração tem vindo a assumir, os madeirenses não são um "povo de brandos costumes", que se deixa levar pela corrente, mas pelo contrário, são pessoas aguerridas, lutadoras, que sofreram injustiças e tratamento desigual, apenas por viverem longe do Estado Central.

A esperança por uma vida melhor, e a luta efetiva pela mudança, foram as forças motrizes da peça, que acabou por culminar numa homenagem aos madeirenses que nunca desistiram de lutar pelo melhor para si mesmos e para as gerações seguintes, e que ainda hoje, o fazem.

O que é a Autonomia hoje, e como convivem com os seus frutos os madeirenses atualmente, e a imensa potencialidade criadora da Esperança, são estes o focus dos momentos mais "contemporâneos" da peça, com a intenção de fazer refletir sobre a luta dos que nos precederam, de indagar se lhe fazemos a devida justiça.

Em geral, este foi um trabalho que me deu um enorme gozo, inicialmente pela equipa com quem trabalho, de pessoas imensamente profissionais e criativas, que me deram todo o apoio e espaço para criar, mas também

por me permitir descobrir realidades que desconhecia, mas me pareciam escondidas mesmo “debaixo do nariz”, pela oportunidade de poder honrar as gerações que se debateram por uma Madeira melhor, mas também pelo desafio de criar algo com a capacidade de permanecer no tempo.

Carolina Basílio
Libretista

2. Encenação:

GRITO DE ESPERANÇA, o musical

É um grito de luta, de reivindicação, mudança e transformação.

Este musical serve-se de uma linguagem estética e dramática contemporânea, procurando ir ao encontro de uma linguagem atual e própria dos nossos dias e meios de comunicação.

Este espetáculo conta com uma centena de artistas madeirenses, muito jovens, mas com grande disponibilidade e total entrega profissional. Muitos deles são o resultado deste movimento artístico e autónomo que a região sempre procurou valorizar e levar além-fronteiras. Pretende-se também valorizar as capacidades dos jovens artistas madeirenses que lutaram pelos seus sonhos e continuam a lutar por se afirmarem no seu país e região. Com apenas dois convidados do continente, artistas profissionais (o cantor Alfredo Costa e o bailarino Valdemir Ribas e pelas características específicas das personagens e encenação), este espetáculo é um verdadeiro produto regional numa produção artística autónoma e de raiz inédita, pela sua composição musical, dramaturgia, estética e inovação criadora.

Não se pretende retratar uma época histórica, nem fundamentar acontecimentos ou personalidades da época. Pretende-se inovar, numa linguagem atual e própria dos nossos dias, onde as tecnologias e meios cibernéticos, se misturam com as realidades atuais, passadas e futuras.

Autonomia, palavra muito complexa de caracterizar numa passagem temporal... um quebra-cabeças numa sopa de letras! A maior dificuldade desde musical, foi em encontrar uma linha condutora para uma história original que não fosse apenas um marco histórico, político, económico e social, mas que retratasse a bravura e afirmação de um povo reprimido por um regime militar e manipulador.

E porque os sonhos são uma constante da vida, (já dia dizia o poeta) esta história precisava de bons ingredientes como a poesia, a arte, a magia, o amor e a filosofia, para criar um paralelo entre realismo e surrealismo, magia e realidade, passado e futuro.

Surgem então as personagens do Poeta idealista e o Homem pragmático. Dois personagens opostos em tempos separados. Um com ideais de esperança no futuro, o outro rotineiro e desmotivado com a vida passada.

O que os liga na linha do tempo e espaço?! A Esperança por uma mudança!? Talvez... Se conseguirem manter viva a esperança dos seus ideais de liberdade. A personagem Esperança, retratada por uma figura feminina, percorre o tempo em busca de todos aqueles que ainda acreditam na possibilidade de mudança ou transformação. Mas nem todos a conseguem ver!... Nem todos, temos ideais de esperança! A resiliência e acomodação prendem-nos muitas vezes na linha do tempo e nesse estado tornamo-nos dependentes de nós próprios ou dos outros. Uma velha mulher, personagem teatral que representa o passado e o presente neste musical, assume uma postura dos nossos medos e receios de mudança e da valorização da capacidade e responsabilidade que todos nós temos para com as gerações futuras! Todos somos responsáveis por esses conceitos de heteronomia e autonomia.

Este é um musical contemporâneo cheio de esperanças ideológicas, atitudes irreverentes e atuais da nossa época, na busca de novos valores e criações futuras, com gritos de euforia e muitos sucessos futuros!

Porque acreditamos nessa Esperança, este grito poderá ser de todos aqueles que ainda sonham e acreditam que o amanhã poderá ser, um novo começo!

Miguel Vieira
Diretor artístico e encenador

3. Composição e orquestração:

Esta é uma obra de género Musical que apresenta uma realidade pré e pós instauração da autonomia na RAM. O conteúdo musical procura refletir todas as *nuances*, emoções, procura descrever cada personagem por aquilo que cada uma representa, e reforça o peso emocional de cada cena para que o público consiga captar, de uma forma mais enriquecida, todas as cenas desta obra.

Composta por cerca de 30 músicos, a orquestra divide-se em sopros de madeira e metal, percussão e cordas. É de realçar a presença dos cordofones tradicionais madeirenses na composição desta orquestra: um motivo de orgulho e de afirmação regional como símbolo da emancipação cultural e artística do nosso povo madeirense.

“Grito de Esperança” é um espetáculo que apresenta várias frases musicais e texturas sonoras que se vão transformando através da ação e pela ação. O amadurecimento da componente técnico-musical do ponto de vista da composição e orquestração, revela-se não só pela experiência gradualmente adquirida pelo compositor, bem como da maturação, através do tempo, das ideias musicais inicialmente criadas. Todas estas ideias foram concebidas à luz de um conceito ou formato contemporâneo, bem implementado profundamente nos media e na indústria audiovisual, pelo que a perceção de todo este espetáculo se torna confortável a todos os consumidores minimamente atentos.

João Caldeira
Compositor, orquestrador e maestro da orquestra

4. Criação coreográfica

Conceito: A dança, neste musical, divide-se em dois trabalhos distintos. Temos o corpo de baile e dois bailarinos com um papel mais específico, com a ligação direta a personagens.

Corpo de baile: Assume uma vertente mais provocadora. Os bailarinos vestem o papel de Espezinhadores, ou seja, as cenas dançadas representam, de uma forma irónica, satírica e provocadora as intenções eminentes nas personagens do musical (povo, presos, militares, manipuladores). Os bailarinos serão a representação física de determinadas situações, sensações e emoções vividas durante a história. Não adotam propriamente a movimentação de uma personagem, de um ser humano, mas sim de uma presença indefinida, transcendente, que apenas transmite uma impressão, uma ideia, um conceito.

Alma do Poeta: O bailarino Valdemir Ribas, que encarna a alma do Poeta, terá uma movimentação e intervenção com uma conotação mais poética, mais livre, menos pesada ou controlada em oposição ao corpo de baile. A alma do Poeta, assim como a personagem (Poeta), tem uma representação mais lírica, representa as vontades, sonhos, ambições e desejos do mesmo. Esta movimentação, juntamente com a da Esperança, são quase que alienadas de toda a peça. São movimentos de uma dimensão diferente, são visionários, livres, divinos, profetantes que anseiam e procuram sempre a mudança.

Alma da Esperança: A bailarina, Juliana Andrade, representa a alma da Esperança, aquela que busca incessantemente alguém que tenha Fé/Esperança nela, para conseguir mudar e revolucionar, evoluir e transformar a realidade presente. Esta personagem encontra no poeta essa essência, apresentando uma relação mais próxima e direta apenas com a alma do "poeta" pois este é, inicialmente, o único que a consegue ver e desejar. A movimentação é baseada na busca e na procura. Na ligação com o poeta os movimentos assentam no conforto, no incentivo, no desejo de alcançar algo.

Criação: A criação foi um processo de busca também, foi exigente a procura de um vocabulário que se enquadrasse nas ideias, compreensível, carregado de significado e Juliana Andrade intenção e ao mesmo tempo provocador. O trabalho com os alunos que vestem a pele de Espezinhadores, alunos com idades compreendidas entre os 10 e os 19 anos, muitos deles a estrearem-se pela primeira vez num espetáculo desta envergadura, foi complexo pois para enquadrá-los e sensibilizá-los

para o tema, tema este que estando retratado de uma forma mais contemporânea e abstrata torna-o mais difícil de assimilar. Houve muita pesquisa e partilha de ideias, textos e imagens para inclui-los de forma ativa e consciente no processo criativo. Os movimentos explorados e definidos, ao contrário de toda a linha de texto, encenação e musical de pensamento mais abstrato, assumiram muitas vezes, por opção, um cariz mais gestual e objetivo para quebrar e contrastar com a música e personagens mais alternativas. Este trabalho, com os espezinhadores, resultou num movimento tenso e tão literal que se torna estranho e incómodo.

Já para o poeta, o bailarino Valdimir Ribas, foi um processo mais simples, pois este convidado, pela poética já presente na sua movimentação, e pelo seu cariz profissional torna o trabalho mais objetivo e maturo. Dos únicos contratempos sentidos, tiveram a ver com a relação e ligação de movimentos entre a "alma do poeta" e a "alma da Esperança", pois mantiveram-se e ainda mantêm-se numa idealização. As ideias, alguns movimentos e essência das personagens foram enviadas para o bailarino, para consciência e para um trabalho mais personalizado, mas o trabalho em conjunto será apenas fechado quando o bailarino estiver a experimentar fisicamente connosco. Aí conseguiremos testar e acertar as coreografias, pois um depende do outro.

Juliana Andrade
Coreógrafa e bailarina

5. Perfis de personagem:

Esperança: A força motriz da narrativa, uma mulher que oscila entre a realidade e o imaginário, é bela e inspiradora. É ponte entre a passagem do tempo e as diferentes aspirações das personagens da peça. Assume diferentes caras em diferentes tempos.

Poeta: Um idealista, um sonhador. É o representante dos madeirenses lutadores. Símbolo dos otimistas, dos que acreditam sempre, e que lutam para uma vida e um mundo melhores. Insurge-se contra os valores tradicionais, contra as convenções, contra a opressão. Encontra na Esperança a sua musa.

Velha: É a “velha guarda”. Desconfia da mudança, desconfia dos festejos, das pessoas que acreditam que podem fazer a diferença, prefere a manutenção do status, das velhas maneiras de fazer as coisas. Pode entender-se como a representante da “Heteronomia”, que precede a Autonomia. Não assume a responsabilidade pela mudança, mas não se coíbe de opinar.

Homem: Um cético. Regressa à Ilha, contrariado, muitos anos depois de partir. Representa os que deixaram de acreditar na possibilidade de que as circunstâncias podem melhorar, que perderam a fé. Procura por motivos para voltar a acreditar, para ficar.

6. DEFINIÇÃO DO ELENCO:

Nome	Personagem
Elisa Silva	Esperança 1
Alfredo Costa	Poeta
João Camacho	Doente 1; Amigo 2; Preso 3 e Taxista
Tiago Silva	Doente 2; Amigo 3; Preso 4 e Popular.
Nuno Perestrelo	Doente 3; Amigo 4; Preso 5 e Popular.
Miguel Vieira	General Severo
Rúben Silva	Preso 1 e Popular
Nuno Gonçalves	Preso 2 e Popular
Valdemir Ribas	Alma do Poeta
Juliana Andrade	Alma da Esperança
Micaela Silva	Nova Esperança
Fábio Ferro	Manipulador 1 e Homem
Cristina Barbosa	Esperança 2
Ema Marli	Velha e Idosa
Júlia Rodrigues	Criança(s)

Observações:

Alcino Freitas / Amigo 1; Preso 6 e Popular / ato I e ato II
Doentes e Manipuladores - Grupos "Línguas de Palco" e "AltaCena"
(Prof.^a Diana Pita)
Agitadores - Grupo "IncorporArte" (Prof.^a Juliana Andrade)
Militares - Professores (20 Homens)
Multidão - Coro Juvenil (Prof.^a Zélia Gomes) + Línguas Palco + AltaCena
+ IncorporArte
Crianças - Coro Infantil (Prof.^a Zélia Gomes)

7. Mapa geral de ensaios

NB: Este mapa poderá sofrer ainda alterações e supressões de ensaios.

Data	Hora	Local	Grupos
22 outubro Sábado	10:00	Anexo Levada	Orquestra
26 outubro Quarta	19:00	Anexo Levada Sala de dança e Teatro	Teatro e Dança
28 outubro Sexta			
29 outubro Sábado	11:00	Anexo Levada	Orquestra
02 novembro Quarta	19:00	Anexo Levada	Orquestra
		Sala de dança	Teatro e dança
04 novembro Sexta	19:00	Anexo Levada Sala de dança e Teatro	Teatro e Dança
05 novembro Sábado	10:00 – 13:00	Salão Paroquial de S. Martinho	Ensaio Geral
07 novembro Segunda	19:00		Orquestra
09 novembro Quarta	19:00		Orquestra
			Teatro e Dança
11 novembro Sexta	19:00		Teatro e Dança (ANEXO Levada)
12 novembro Sábado	10:00		Teatro e Dança (ANEXO Levada)
14 novembro Segunda	19:00		Orquestra
16 novembro quarta	19:00		Orquestra
			Teatro e dança
18 novembro Sexta	19:00		Teatro e dança
19 novembro Sábado	09:30 – 12:30		Ensaio geral
20 novembro Domingo	14:30 – 17:00		Ensaio geral
21 novembro Segunda	20:00 – 23:00		Orquestra
22 novembro Terça	20:00 – 23:00		Centro Congressos da Madeira
23 novembro Quarta	20:00 – 23:00	Ensaio geral	
24 novembro Quinta	20:00 – 23:00	Ensaio geral	
25 novembro Sexta	21:30 – 23:00	Espetáculo – Estreia	
26 novembro Sábado	21:30 – 23:00	Espetáculo	
27 novembro Domingo	17:00 – 19:00	Espetáculo	
		Espetáculo	

